



***TRS**
Tecnologia, Redes e Sociedade
e-planning | networks | e-learning | e-government

Relatório Interno TRS 09/2017

Título

Um estudo sobre a qualidade de vida na cidade do Porto: exploração de um *post* no Facebook

Autor(es)

Amaro Correia, UFP
Luis Borges Gouveia, UFP

Mês, Ano

Junho, 2017

Local de presença Web <http://tecnologiaredesoesociedade.wordpress.com>
Repositório de trabalho científico *trs <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3787>

Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349
4249-004 Porto, Portugal

Tabela de Conteúdos

Resumo	3
1. Introdução.....	3
1.1 O <i>post</i>	4
1.2 A análise do <i>post</i>	5
2. Contribuições para a formação de questões	6
3. Comentários finais	8
4. Referências.....	9
Anexo 1. Transcrição do post no Facebook	10

Um estudo sobre a qualidade de vida na cidade do Porto: exploração de um *post* no Facebook

Amaro Correia, Luis Borges Gouveia

Resumo

O presente relatório apresenta uma pequena experiência de usar o Facebook e a página pessoal do primeiro autor, para recolha de temas para auxílio na produção de um questionário sobre a qualidade de vida nas cidades, no âmbito do trabalho de doutoramento associado com a discussão do papel das plataformas digitais nas cidades e das iniciativas de cidades digitais e *smart cities*.

O uso de *posts* do Facebook parece ser promissor na obtenção de contribuições, sendo importante considerar o tempo e a pergunta ou contexto de início. O desafio será o de conseguir o maior número possível de interações, de um maior número de diferentes intervenientes.

1. Introdução

Este relatório surge na sequência das reuniões regulares de doutoramento, em qual surgiu a necessidade de considerar questões complementares no contexto das cidades inteligentes, tomando a cidade do Porto, como ponto de partida. Neste contexto, foi considerada a criação dum questionário sobre a Qualidade de Vida na Cidade (QVc) do Porto.

Depois de uma análise a alguma bibliografia existente sobre dados qualitativos e quantitativos existentes, foi decidido o recurso às redes sociais para solicitar a participação voluntária de opinião dos interessados. Deste modo, a página pessoal no Facebook, do primeiro autor serviu como ponto de partida. O objetivo foi o de provocar a discussão alargada do tema, aproveitando a lista de amigos agregada ao meu perfil ao longo de anos. Foi solicitada a participação de contactos associados com variadíssimas áreas de atuação, desde a economia à política, passando pela engenharia e até à cultura.

Este experimento, totalmente empírico e não controlado foi realizado com a expectativa de poder recolher algo de diferente, alguma ideia nova, curiosidade ou eventuais contribuições

para enriquecimento posterior do estudo a realizar. A expectativa justifica-se, até porque na perspetiva atual das sociedades globalizadas, são colocadas aos políticos desafios cada vez maiores e complexos, passando pela área social, política, economia em variadas escalas, ao nível local, regional, nacional e internacional e a diversidade de opinião, pode aportar contribuições para a discussão da qualidade de vida nas cidades.

Não tendo dúvidas neste novo paradigma do digital e da participação alargada, uma vez que as cidades terão de ter capacidades inatas de decisão, aquisição e apropriação e até dominar a informação e o conhecimento que será fundamental para a sua sobrevivência e desenvolvimento futuro. Neste contexto, a participação de mais pessoas, permite potenciar o seu envolvimento e, em última instância, contribuir para um aumento de qualidade da informação para a tomada de decisão.

1.1 O *post*

Conforme já referido, este relatório descreve o experimento das respostas realizadas com base num *repto* publicado na página pessoal do Facebook do primeiro autor. O texto do *post* é transcrito na íntegra a seguir:

“Ups, a Qualidade de Vida da Cidade do Porto

No âmbito dum projeto de PhD, o meu orientador lançou-me um desafio e por isso partilho. Preciso da vossa ajuda para a academia e não só... Estou a preparar um questionário sobre a Qualidade de Vida na Cidade do Porto, com as variáveis normais: geográficas, de idade etc, etc. Na procura normal sobre o assunto, deparei-me com questões curiosas...

Ajudem-me. Qual a questão mais relevante para um questionário desta natureza no vosso entendimento? Façam um esforço...”

Do *post* realizado foram obtidas um conjunto de respostas, conforme a interação reportada no anexo A. O *post* foi realizado às 20h00 do dia 16 de Novembro de 2016, tendo recebido respostas até às 23h00 do mesmo dia. Originou 29 interações entre nove intervenientes diferentes.

1.2 A análise do *post*

A proposta passava, inicialmente, por analisar transversalmente a QVc do Porto. Na verdade, a Área Metropolitana do Porto podia servir, até como referência, a este caminho e como se analisa a seguir incluindo as três perspetivas que se defendem (Gouveia, 2003). Na primeira análise são apresentados os quadros exemplificativos de aspetos e perspetivas da QVc na cidade:

Material	Habitação, abastecimento de água, sistema de saneamento, mobilidade;
Imaterial	Património cultural, bem-estar, ambiente;

Coletivos	Serviços básicos e serviços públicos
Individuais	Questões relacionadas com a condição económica, condição pessoal e familiar, bem como as relações pessoais

Objetivos	Indicadores quantitativos sobre a QVc
Subjetivos	A perceção sobre a QVc subjetiva de cada individuo

Inevitavelmente, todas estas perspetivas se interligam entre si. Por exemplo, ao questionar-se os residentes no concelho do Porto com mais de 15 anos (tempo de residência), ou mesmo repartir este inquérito pelas quatro zonas diferenciadas da cidade – histórica, centro, ocidental e oriental – todas vão ter influência decisiva e diferenciada nas respostas obtidas. Esta diversidade também é visível no pequeno grupo de respostas geradas pelo *post*.

Na verdade, o que se pretendeu com esta abordagem foi o resultado esperado, por alguns intervenientes, quer na forma quer no conteúdo. Por exemplo a Sara Rodrigues remete-nos para as zonas diferenciadas da cidade, na perspetiva interligada material, mas também subjetiva.

A Maria Lage lança o desafio coletivo da Segurança, bem como o Sérgio Sargo, embora restringindo a um subgrupo etário (maiores que 65 anos). Por sua vez, o Paulo Matos remete para um texto de Shapiro (2005), onde a QVc nos aparece na perspetiva da produtividade e crescimento com efeito no capital humano, ou seja, o texto encaminha-nos para um dado irreversível e probatório em que uma cidade com um crescimento da população residente, e aumenta o emprego inevitavelmente. Considerando dados objetivos e recorrendo à literatura sobre o tema, é possível apontar três causas emergentes para este resultado:

1. A regressão, embora pesquisas anteriores tenham resultado na descoberta que a inclusão de amplos índices de controlo não eliminavam a correlação positiva entre a população ou crescimento humano e o capital humano (Shapiro, 2005), permanecendo preocupações sobre a interpretação causal desta associação.
2. A segunda hipótese é que uma população altamente instruída gera crescimento da produtividade e, como fator importante, gera os *spillovers* de conhecimento (Lucas, 1998). Este autor, Lucas, remete para outros autores que defenderam este mesmo caminho.
3. Por último, as áreas com uma população mais educada tem um aumento mais rápido na qualidade de vida e isto é fruto dos indivíduos que estimulam o crescimento da comodidade de consumo das cidades em que residem (Castells e Himanem, 2002).

Sérgio Lira conjuga estas três perspetivas levantando uma questão pertinente relativa ao tempo médio de transportes na cidade, que pode ser determinante neste estudo (por exemplo, o tempo médio de deslocação em transporte público), bem como as questões individuais e materiais já que o aquecimento, acessos e áreas de habitação interferem com a condição subjetiva e também individual de cada indivíduo.

Na parte final do *post* os professores Luís Borges Gouveia e Rui Maia abordam a mobilidade e o ambiente como preocupações de QVc, se bem que no ambiente o Prof. Rui Maia apresenta uma ligação curiosa entre este especto imaterial e o coletivo no apoio à saúde e bem-estar da população.

2. Contribuições para a formação de questões

Uma das ideias fundamentais deste *post* foi tentar cruzar informação fornecida pelos intervenientes, sem pré-definir a sua ligação ao Porto, em primeiro lugar, como habitantes ou a qualquer outra cidade do Concelho, o que sentem e as dificuldades que preveem. Numa outra perspetiva também básica na apreciação, seria a ideia de fornecerem palavras-chave para questões mais blindadas e que estas permitissem situar geograficamente os intervenientes e as diferenças na sua apreciação de cidade ou numa perspetiva alternativa, o

aparecimento de palavras-chave que definissem maior ou menor interação na vida das pessoas.

Conhecemos o conceito de cidade atual, tem sido explorado e defendido com novas perspectivas em diferentes sectores de estudo, nomeadamente o planeamento urbano, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a economia, a geografia e mesmo as ciências sociais e humanas, a urbanização entre outras áreas onde se desenvolvem “discussões intermináveis” e também provocações no conhecimento sobre a conceção e caminhos de “como pensar” a cidade e as suas múltiplas complexidades.

A principal preocupação para este *post* foi conduzir às questões mais pertinentes dum questionário a formular, brevemente à comunidade académica e não só. Existe no entanto a tentação de induzir todos a pensarem um pouco mais além e não só nas bases fundamentais, já lançadas, entretanto, pelos projetos das Cidades e Regiões Digitais que assentam em quatro formulações que baseiam toda a problemática seguinte (Correia e Gouveia, 2016):

- A identidade dos territórios;
- A Integração nas redes internacionais
- A Informação em rede
- A Inovação na projeção do futuro

Deste modo, as questões possíveis a analisar, devem incluir quais os temas de maior preocupação para os respondentes e incluir questões abertas do tipo:

- Indique 2 aspetos relevantes para uma boa QVC do Porto?
- Escolha 6 indicadores fundamentais a sua escolha importante para a QVC do Porto?
- Sabe o que significa *Smart City*? Se sim, explicita.
- Qual a zona preferida na Cidade do Porto?

Estas questões adicionam uma dimensão de território que os autores defendem dever existir, sempre que se discute o papel do digital no contexto das cidades digitais ou das *smart cities*.

3. Comentários finais

As fontes primárias apontam múltiplos caminhos alternativos e que a seu tempo devem ser explorados, mas numa primeira análise a questão da sustentabilidade e a importância das pessoas parece constituir um dos aspetos de maior destaque entre os intervenientes. Inclusive, na literatura sugerida, tal ficou bem visível. Por sua vez, tal fica também visível em afirmações como as produzidas acerca da sustentabilidade das cidades, que alertam para a dimensão do desafio: *“Today most major cities have undertaken some form of sustainability initiative. Yet there have been few success stories”* (Portney, 2013).

Todos os intervenientes numa forma ou doutra participaram com sugestões que apontam para temas (palavras-chave) mais ou menos conhecidas e que constituem preocupações típicas de quem vive e usufrui de uma cidade. Uma outra contribuição do ponto de vista do Porto, enquanto caso de estudo, é introduzida pelas questões sociais e ambientais.

Questões como como é que o Digital proporciona e como se garante a dimensão humana? Ou, quais são as dimensões territoriais da cidade como cidade digital? São questões mais complexas que podem ser respondidas depois do questionário apresentado e validado. Não podemos esquecer que este questionário deve preferencialmente ter dados quantitativo em vetores como a idade, número de pessoas no agregado bem como variáveis ilustrativas da sua vivência ou não no Porto e a zona da cidade e serem confrontadas com o levantamento das características dos locais associados com os respondentes.

Esta pequena experiência do recurso de um *post* para recolha exploratória de elementos para contribuir para um questionário pode ser interessante e apresentar potencial. Provavelmente, tentando realizar com mais tempo e de forma mais estruturada a atividade, pode resultar em maiores benefícios.

O potencial da experiência também visível na análise quantitativa dos resultados. Das 29 interações, 12 revelaram-se com conteúdo de valor para o tema a tratar, o que corresponde a 41% das interações, um valor relevante que pode prometer quando se conseguir uma maior base de participação (nove intervenientes). Por sua vez, as contribuições de valor corresponderam a 1,3 por participante.

4. Referências

- CASA (s/d). *Smart Cities: Context, Policy and Government*. Disponível em <<http://mscsmartcities.org/smart-cities-context-policy-and-government/>>. Consultado a 4 de Dezembro de 2016.
- Castells, M. and Himanem, P. (2002). *The Information Society and the Welfare State. The Finnish Model*. New York: Oxford University Press.
- Correia, A. e Gouveia, L. (2016). *A região norte NUT III como valor acrescentado para o desenvolvimento digital da região e o potencial do Porto como Smart City*. Coordenação Gabinete de Relações Internacionais e Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Universidade Fernando Pessoa. eBook, Atas dos Dias da Investigação na UFP 2016. Porto. ISBN 978-989-643-141-9.
- Gouveia, L. (editor). (2003). *Cidades e Regiões Digitais: impacte nas cidades e nas pessoas*. Setembro de 2003. Edições Universidade Fernando Pessoa. ISBN: 972-8830-03-3
- GT (s/d). *10 Drivers of Smart City Planning in 2015*. Disponível em <<http://www.govtech.com/data/10-Drivers-of-2015-Smart-City-Planning.html>>. Consultado a 4 de Dezembro de 2016.
- IDC (s/d). *IDC Government Insights: Smart Cities Strategies*. Disponível em <https://www.idc.com/getdoc.jsp?containerId=IDC_P23432>. Consultado a 4 de Dezembro de 2016.
- Lucas R. (1993). *Making a miracle*. *Econometrica*, 61(2), 251-72. DOI: 10.2307/2951551.
- Portney, K. (2013). *Taking Sustainable Cities Seriously: Economic Development, Quality of Life, and the Environment in American Cities*. Second Edition. Cambridge, MA: MIT Press.
- PWC (s/d). *Government and Public Sector*. Disponível em <<http://www.pwc.in/industries/government.jhtml>>. Consultado a 4 de Dezembro de 2016.
- Shapiro, J. (2005). *Smart Cities: Quality of Life, Productivity, and the Growth Effects of Human Capital*. The National Bureau of Economic Research, NBER Working Paper No. 11615. September. Disponível em <<http://www.nber.org/papers/w11615>>. Consultado a 4 de Dezembro de 2016.

Anexo 1. Transcrição do post no Facebook



Amaro F. Correia Desculpem. Identifico uma quantidade de amigos reais e virtuais que têm de certeza opinião sobre esta matéria... procuro qualidade e alguma quantidade. Não consegui adicionar todos ... mas gostava. Obrigado



Sara Rodrigues Zona que os habitantes no Porto mais gostam de frequentar.



Amaro F. Correia hummm. estamos a falar em residentes no Porto.



Sara Rodrigues Assim tenta perceber se a maioria opta por parques e zonas menos movimentadas, o que influencia a qualidade de vida.



Amaro F. Correia espaços verdes? mobilidade? etc, etc



Amaro F. Correia a massa critica que preciso, vá lá **Paulo Lobo; Jose Melo; Marta Brandão; Nuno Cardoso; Rui Moreira; Rui Maia; Rui Pinto Reis; Rui Pedroto; Fernando Andrezo; Fernando Moreira; Judite Gonçalves de Freitas; Manuel Barbosa; Jose Manuel Queiros; Daniel Seabra; Daniela Guimaraes; Rita Ramalho; Arménio Dos Santos Morais; Fernanda Fina Salles Sargo; Sergio Sargo; Maria José Silva; Maria Maria da Costa**obrigado



Maria José Lage Segurança



Amaro F. Correia uma entre outras



Sergio Sargo Me responda Amaro F. Correia! Como impactam nos residentes do Porto com mais de 65 anos, os serviços públicos do Porto que utilizam e/ou dependem das TIC?



Amaro F. Correia tas a ver essa questão é boa para discutirmos a mesa com os colegas do PhD



Paulo Matos Graça Ramos procure que já deve existir uma escala elaborada para isso, veja na b.on



Paulo Matos Graça Ramos <https://core.ac.uk/download/pdf/6853427.pdf?repositoryId=153>



Amaro F. Correia obrigado, conheço alguns estudos, mas com mais de 10 anos...



Paulo Matos Graça Ramos nas escalas a atualidade não é tudo, até porque têm de resistir a teste do tempo



Amaro F. Correia Paulo Matos Graça Ramos mas importa-me transpor para o estudo atualizado do meu PhD sobre Smart Cities.



Sérgio Lira Qualidade de vida? eu perguntaria sobre:

- tempo médio diário em transportes (por tipologia)
- uso médio mensal de locais de lazer / cultura
- facilidade/dificuldade no acesso e uso das instituições/serviços públicos
- características da habitação (aquecimento, áreas, acessos, etc



Amaro F. Correia estou por aí. obrigado



Sérgio Lira Amanha visitaremos bairros sociais reabilitados - quer aparecer?



Amaro F. Correia ui. a que horas???? gostava, ja que anda por ai que visitasse a potencialidade dum terreno no centro do Porto do antigo Bairro do Leal...



Sérgio Lira Na Univ Lusíada... s. João de Deus, Ramalde e ilha da Bela Vista.
Está neste momento a falar a Eng^a Manuela Alves da Domus Social - eles têm MUITOS dados, deve valer a pena contactá-los



Amaro F. Correia Sérgio Lira pois, acredito...



Paulo Matos Graça Ramos <https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=...>
Taking Sustainable Cities Seriously
Today most major cities have undertaken some form of sustainability initiative. Yet there have been few... books.google.pt



Amaro F. Correia obrigado, já li mas releio. Obrigado



Amaro F. Correia Paulo Matos Graça se tiver mais dicas agradeço o seu envio para o meu email. cumps



Luís Borges Gouveia mobilidade



Rui Maia População que polui, população que padece. Tudo depende do número de poluidores.
A qualidade do ambiente é considerada fundamental para a saúde e para o bem-estar das populações. A qualidade do ar afeta a saúde humana, especialmente nos indivíduos mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas imunodeprimidas (World Health Organization 2016).
Os efeitos adversos poderão ser do tipo agudo ou crónico, consequências que são, normalmente, dependentes da conjugação dois fatores relacionados com a exposição: o tempo de exposição e a dose, ou seja, a concentração do poluente na atmosfera.
Geralmente, a sujeição de uma população à poluição atmosférica corresponde à exposição, não apenas a uma única substância irritante, agressiva ou tóxica, mas a uma mistura complexa de várias substâncias poluentes.
A poluição atmosférica é uma consequência da utilização intensiva de recursos, sobretudo de combustíveis fósseis, comuns para o abastecimento de energia, quer para uso industrial, quer para os meios de transporte. Nos meios urbanos e, em particular nas cidades de maior dimensão, para além da indústria, o tráfego rodoviário é uma das fontes de poluição atmosférica mais significativa contribuindo para a degradação da qualidade do ar atmosférico com emissões de quase todas os tipos de poluentes acima mencionados, mas,

principalmente, com emissões de substâncias que estão identificadas como cancerígenas. Falar de qualidade de vidas nas cidades implica considerar, antes de mais, estes problemas e buscar soluções em torno do amplexo de possibilidade em estudo, mas não concretizadas, que está subjacente a uma ideia de sustentabilidade e de futuro.



Amaro F. Correia caro professor...gostei do "buscar"...mas o ambiente esta na mira. obrigado



Ana Maria Cerejeira Tema muito interessante que se calhar merecia uma conversa alargada



Amaro F. Correia obrigado a todos, pego nas dicas e junto a IDENTIDADE, INTEGRAÇÃO, INFORMAÇÃO, INVESTIMENTO E A INOVAÇÃO. parece bem??? se bem que a aposta na metropolização de Lisboa e Porto tem de passar por projetos de coesão territorial como as "cidades e Regiões Digitais.